

# Reunião das Academias de Odontologia do Brasil

## Somos apenas história ou podemos fazer história

Ac. Casimiro Manoel Martins Filho

### Considerações iniciais

Quero iniciar esta fala cumprimentando inicialmente a todos e fazer um rápido relato sobre a participação da ACO na coordenação dessa reunião paralela.

Quando recebemos o convite para coordenar esta reunião, apesar de sabermos da grande responsabilidade e dificuldades que teríamos, vislumbramos naquele momento fazer algo que há muito, vinha sendo aspirado por acadêmicos abnegados de alguns estados de nosso país, uma **integração nacional**. Porque falo em dificuldades, porque naquele momento não tínhamos um único endereço ou qualquer informação sobre as academias ou mesmo quantas existiam e como desenvolviam suas ações. Teríamos que partir do zero e sabíamos que o tempo era exíguo e por isso tínhamos que começar o mais rápido possível. Foi assim que tudo começou.

### Discorrendo sobre o tema

O mundo mudou na última década, e muito e, como tal, não poderia ser diferente com as instituições dentre elas as academias de odontologia. Todos tiveram que se adaptar aos novos tempos e a nova forma de comunicação. Talvez não tão nova mas, pelo menos, não muito usual para a maioria. De uma hora para a outra ficamos isolados ou distanciados, como muitos preferem, mas privados de nossa convivência de trabalho e social. Foi um choque todos sentiram e muito mas tivemos que reagir.

Uma das coisas que muito me chamou a atenção, quando ingressei na academia Catarinense de Odontologia, foi a percepção que a sociedade tem a respeito de uma academia de odontologia e qual a sua função ou o seu papel na sociedade. Enfim o que faz uma academia.

Observei isto por causa dos questionamentos que sempre me faziam inclusive, de meus colegas na universidade. Também, faziam referencia a imortalidade sempre com a conotação de um legitimo representante do passado, no fim da carreira, uma genuína peça de museu.

Grande maioria das pessoas pensam que as academias são entidades que reúnem profissionais idosos em fase final de suas atividades e ate da vida. Nas reuniões e sessões solenes utilizam o tempo apenas para conversas e retrospectivas vazias e cansativas, com longos discursos e homenagens sem fim.

Naturalmente isto sempre me causou inquietude e por isto, sai em busca de respostas que pudessem mudar estes conceitos e tornar nossa entidade conhecida e ate por que não popular. Uma entidade realizadora de ações não apenas para a classe odontológica, mas também para as comunidades.

Defendi e defendo o conceito de que a velhice está relacionada ao exercício do pensamento e do saber. Velho é o individuo que deixou de pensar que deixou de exercitar sua mente para produzir e compartilhar conhecimento em direção ao bem comum. Isto ocorre em qualquer idade, existem velhos com 30 anos de idade e jovens com 80.

Temos o privilégio de conviver na academia Catarinense de Odontologia com muitos de nossos ex-professores. Eles ainda participam assiduamente de nossas atividades, compartilham seus conhecimentos e esbanjam sabedoria nas relações de trabalho. Muito temos aprendido com esta convivência.

O Slogan de nossa Academia define todas estas questões em uma frase que diz “**Do passado pelo presente para o futuro**”, este lema expressa exatamente toda a nossa dinâmica na qual passado presente e futuro tem uma tênue linha de separação, diria o poeta Gonzaguinha “**Nem dá um segundo**”.

O passado não pode ser compreendido apenas como a reunião de objetos ou fatos que ocorreram e podem tão somente ser lembrados. Só para isso, não precisaríamos de uma academia, precisaríamos apenas de uma sala, um depósito. O passado, precisa também ser compreendido como uma coletânea de ações onde pessoas trabalharam, muitas vezes, em condições adversas para consolidar ou mesmo construir conhecimentos que influenciam positivamente a vida dos jovens no mundo atual.

O jovem precisa saber que as modernidades que hoje experimentam são o fruto do trabalho árduo daqueles que o antecederam. Em todas as áreas, no ensino, na pesquisa, na extensão e mesmo na vida cotidiana, muitas vezes com trabalho braçal. Muitos não têm a mínima percepção dessa realidade pois não conhecem a história.

**E o que faz uma academia de odontologia para a classe odontológica?**

Somos apenas história?

Vou me atrever a falar rapidamente sobre três artigos de nosso estatuto. E uma descrição puramente regimental, mas quero compartilhar com os senhores.

O estatuto de nossa academia já no seu **capítulo I**, Art. 2º diz o seguinte:

Destina-se a Academia Catarinense de Odontologia:

**V – Cultivar o estudo das ciências odontológicas;**

Será que fazemos habitualmente? Participamos de interlocuções com os estudantes nas universidades, em cursos ou palestras na rotina do ensino? Este contato não mudaria a percepção do jovem sobre as academias de odontologia aproximando-os de nossas instituições.

### **VII – Contribuir para a solução de problemas odontológicos de interesse comunitário.**

Quantas vezes realizamos algum trabalho que tenha contribuído para a solução de problemas de interesse comunitário? Esta contribuição faz parte da nossa dinâmica de trabalho na rotina? As entidades de classe aceitam esta contribuição?

### **VIII – Manter intercâmbio com entidades congêneres.**

As academias têm mantido este intercâmbio na sua rotina de trabalho? Com certeza algumas sim, mas isto não deveria ser uma política nacional? Quantos avanços poderíamos ter para a odontologia.

O ano de 2020 certamente está sendo um dos mais desafiadores para todos, não apenas no Brasil mas em todo o mundo.

Este vírus que transformou uma doença em pandemia provoca reações as mais variadas possíveis nas pessoas diante do isolamento imposto pelo alto contágio da doença.

Independente das dificuldades causadas pela pandemia encaramos o desafio e fomos buscar alternativas para continuar nosso trabalho. Entramos na comunicação online muito tímidos no início, mas fomos para as salas virtuais e assim continuamos os nossos projetos. Fundamos o museu de Odontologia de Santa Catarina, sim o MOSC.

Conseguimos entender que precisávamos continuar fazendo a história mesmo quando queiram nos isolar, claro entendemos as boas intenções. Sabemos que nas academias

estão reunidas mentes férteis repletas de conhecimento, bagagem histórica e muita sabedoria como disse antes. Tudo isso pode, com muita facilidade ser extravasado para o mundo, chegar a todos e assim ajudar na construção de uma odontologia melhor.

### **Considerações finais**

Caríssimos acadêmicos nessa rápida alocução tínhamos o objetivo de destacar pontos importantes que podem fazer parte das ações das academias brasileiras principalmente, por serem entidades que reúnem mentes brilhantes e destacadas, profissionais de várias áreas de atuação e com experiências impares armazenadas ao longo de suas trajetórias. Todo esse conjunto de valores não pode ficar armazenado no passado apenas como lembranças de algo que aconteceu mas sim, ser usado didaticamente no presente para mostrar aos jovens a sua importância no desenvolvimento e, com isto, despertar o seu interesse para consolidar um futuro grandioso para a nossa próxima geração de dentistas.

Com isto estaremos transitando com galhardia **do passado pelo presente para um futuro melhor.**

Saudações da Academia Catarinense de Odontologia

Ac. Casimiro Manoel Martins Filho